

## **Boletim Epidemiológico de Vigilância de Vírus Respiratórios nº 05**

Porto Alegre, 10 de agosto de 2023

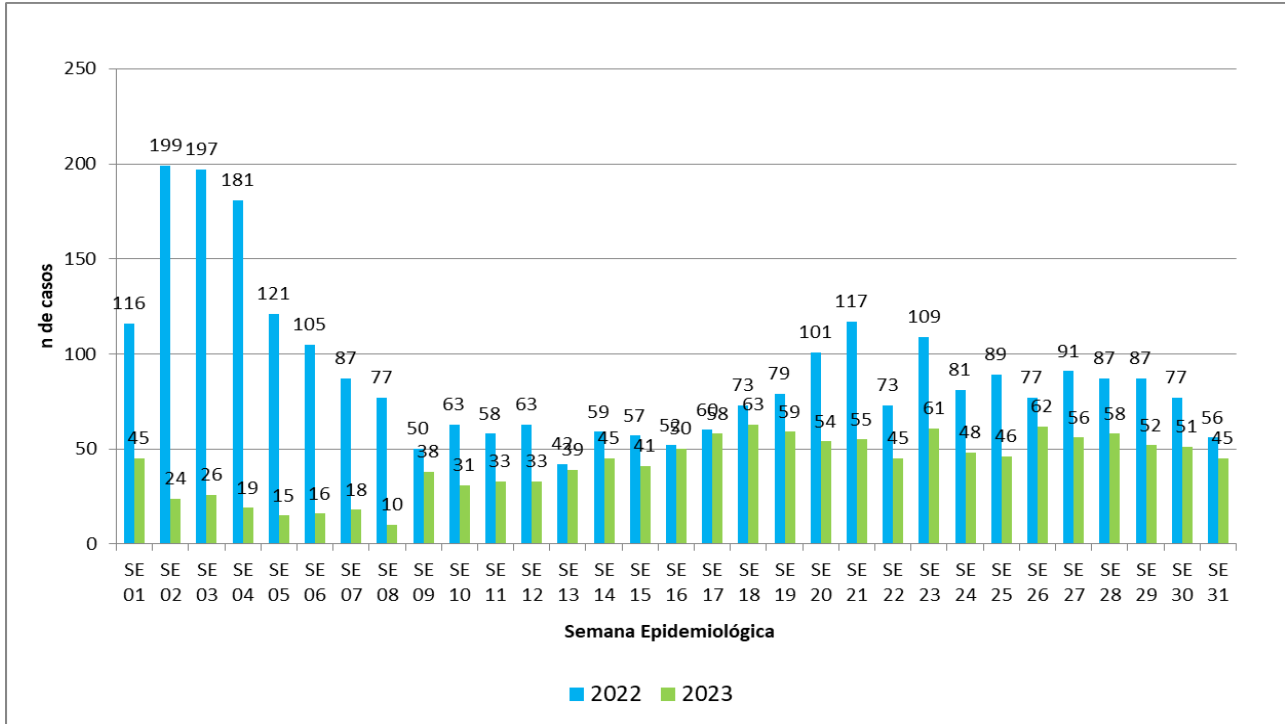
O Boletim de Vírus Epidemiológico apresenta o monitoramento dos vírus de interesse em saúde pública a partir dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) notificados no Sistema *Sivep-Gripe*.

A Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) é caracterizada por quadro de síndrome gripal (SG) que evolui para quadro grave com comprometimento da função pulmonar e necessidade de hospitalização. As causas virais mais importantes atualmente são os subtipos da Influenza, A e B, Vírus Sincicial Respiratório e SARS-COV-2, que circulam concomitantemente em nosso meio.

### **Perfil Epidemiológico**

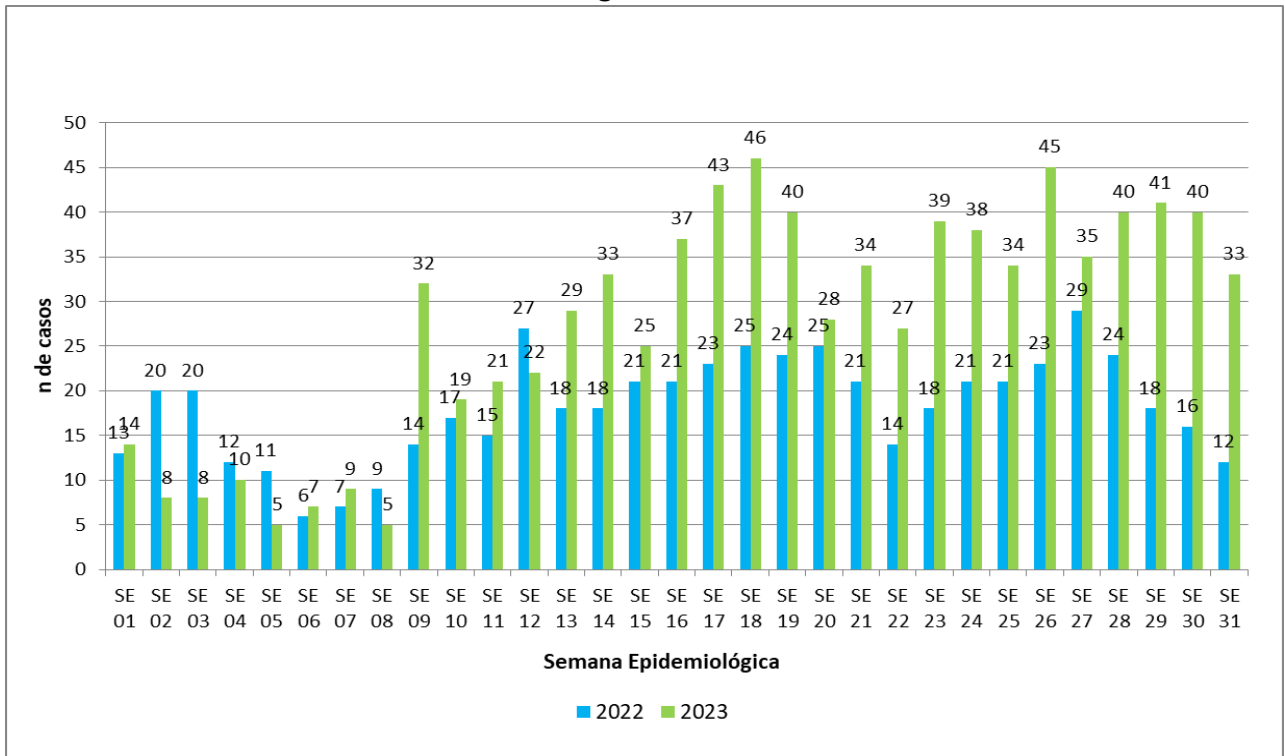
Na comparação abaixo, as notificações de SRAG (independentemente da Classificação Final) da Semana Epidemiológica (SE) 1 a 31 (01/01/23 a 05/08/2023) no ano de 2023 apresentam menor incidência em relação a 2022. Isso pode ser atribuído ao ano pandêmico de 2022, no qual ainda predominavam as SRAG associadas à Covid-19 (Gráfico 1). Entretanto, considerando apenas as faixas etárias de 0 a 12 anos, o cenário é diferente, apontando elevado número de crianças acometidas em 2023 (Gráfico 2).

**Gráfico 1 - Distribuição dos casos de SRAG por SE de início de sintomas, entre residentes de Porto Alegre, SE 1 a 31, 2022 e 2023**



FONTE: Sivep-Gripe. \*Dados atualizados em 09/08/2023, sujeitos à revisão.

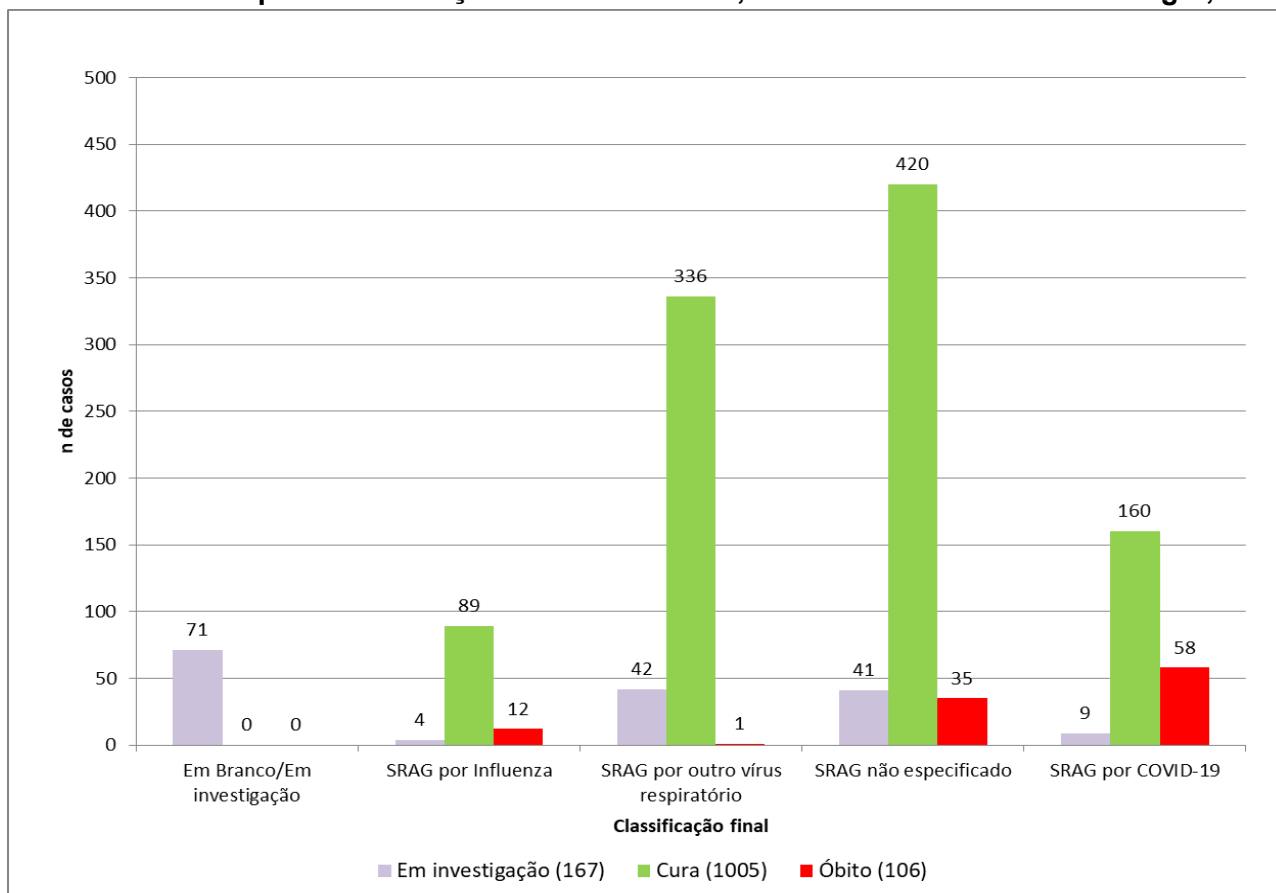
**Gráfico 2 - Distribuição dos casos de SRAG na faixa etária de 0 a 12 anos por SE de início de sintomas, entre residentes de Porto Alegre, SE 1 a 31, 2022 e 2023**



FONTE: Sivep-Gripe. \*Dados atualizados em 09/08/2023, sujeitos à revisão.

Até a SE 31 de 2023 (01/01/23 a 05/08/2023), foram notificados 1296 casos de SRAG entre residentes de Porto Alegre. Considerando somente a faixa etária de 0 a 12 anos, foram 847 casos de SRAG no ano de 2023, representando 65,3% do total de casos notificados. O gráfico 3 apresenta a classificação final dos casos por desfecho.

**Gráfico 3 - SRAG por Classificação final e Desfecho, entre residentes de Porto Alegre, 2023**



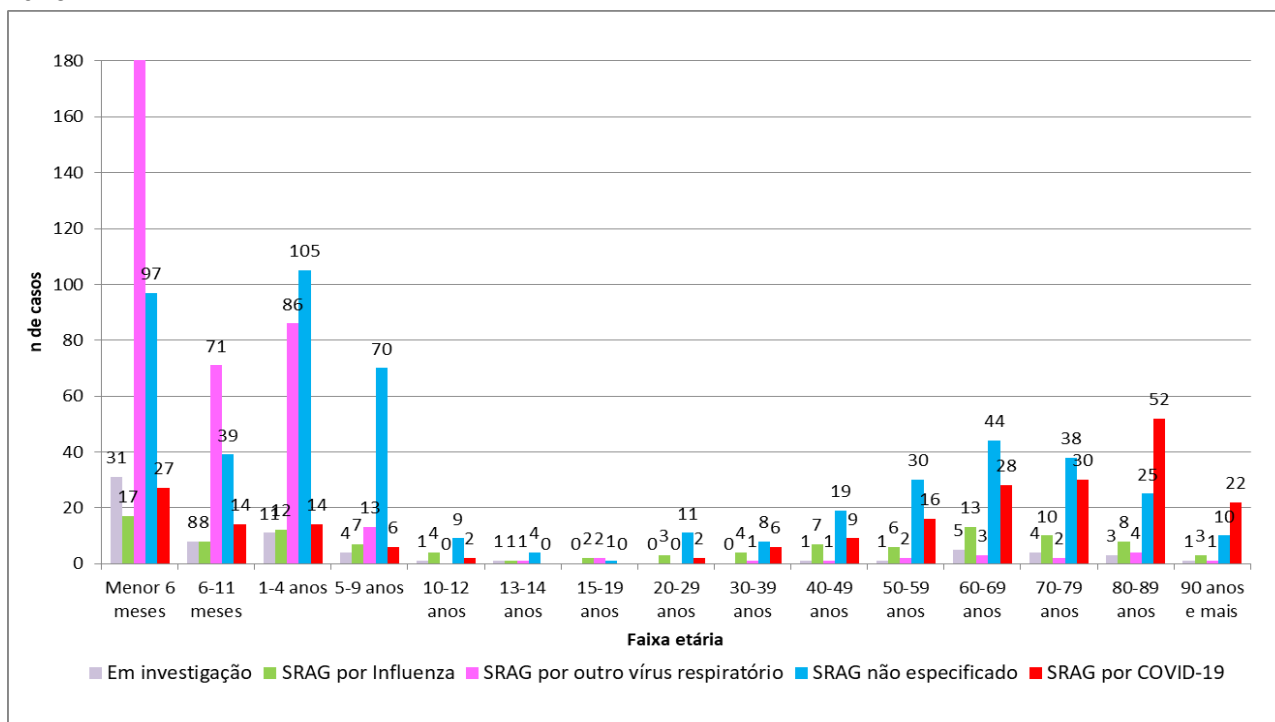
FONTE: Sivep-Gripe. \*Dados atualizados em 09/08/2023, sujeitos à revisão.

O alto volume de SRAG não especificado reflete a sensibilidade para a notificação, uma vez que as SRAG devem ser notificadas na identificação da síndrome, independentemente da detecção do agente etiológico. As SRAG por outro vírus, em sua maioria vírus sincicial respiratório (VSR), permanecem ocupando grande parte das notificações, especialmente nos menores de 4 anos. Nas faixas etárias menor de seis meses e menor de 12 meses, as SRAG por outros vírus predominam (Gráfico 4). No

entanto, a taxa de letalidade dos casos classificados como SRAG por outros vírus respiratórios é a mais baixa entre todos os tipos de SRAG (Gráfico 5).

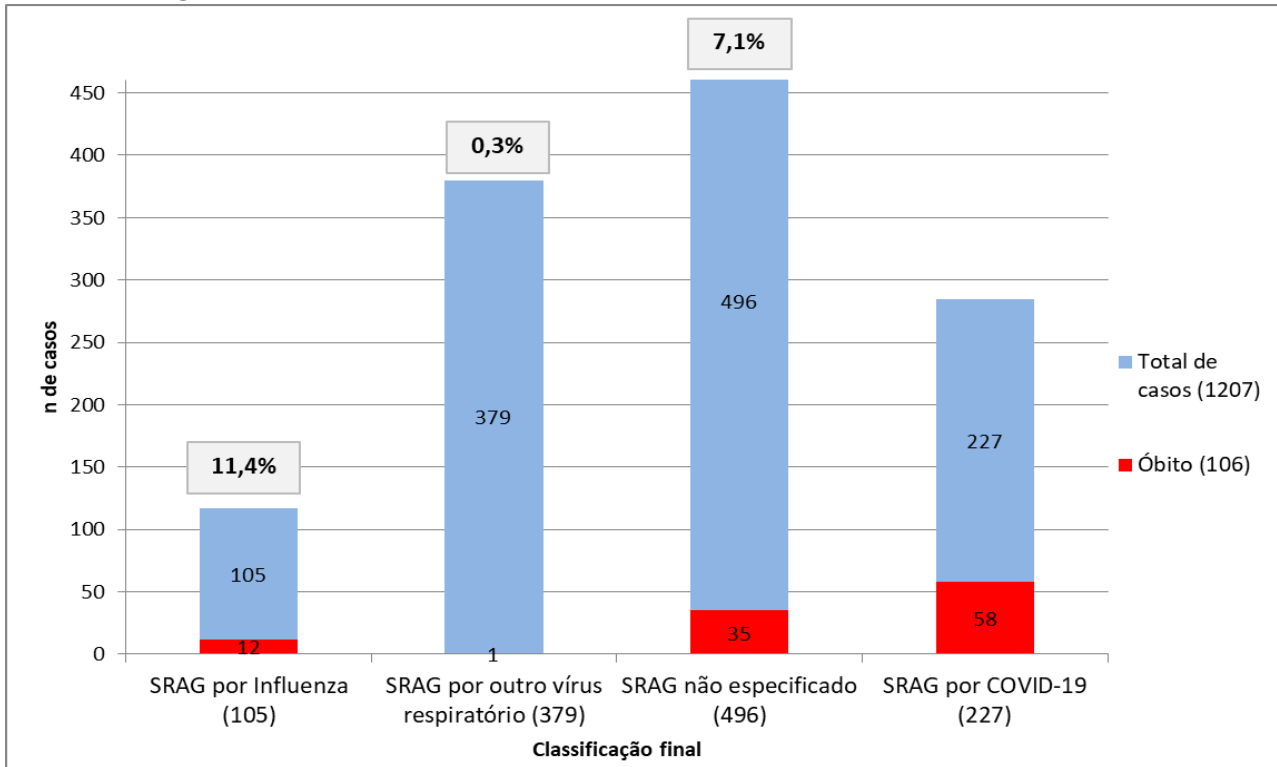
A taxa de letalidade geral está em 8,8% no período. A letalidade de SRAG por Covid-19 se mantém a mais elevada, em 25,6%, seguida pelas SRAG por Influenza e SRAG não especificada, que atingiram taxas de letalidade de 11,4% e 7,1%, respectivamente.

**Gráfico 4 - SRAG por Classificação final e Faixa etária entre residentes de Porto Alegre, 2023**



FONTE: Sivep-Gripe. \*Dados atualizados em 09/08/2023, sujeitos à revisão.

**Gráfico 5 - Taxa de Letalidade de casos de SRAG, por Classificação final, entre residentes de Porto Alegre, da SE 1 a 31 de 2023**

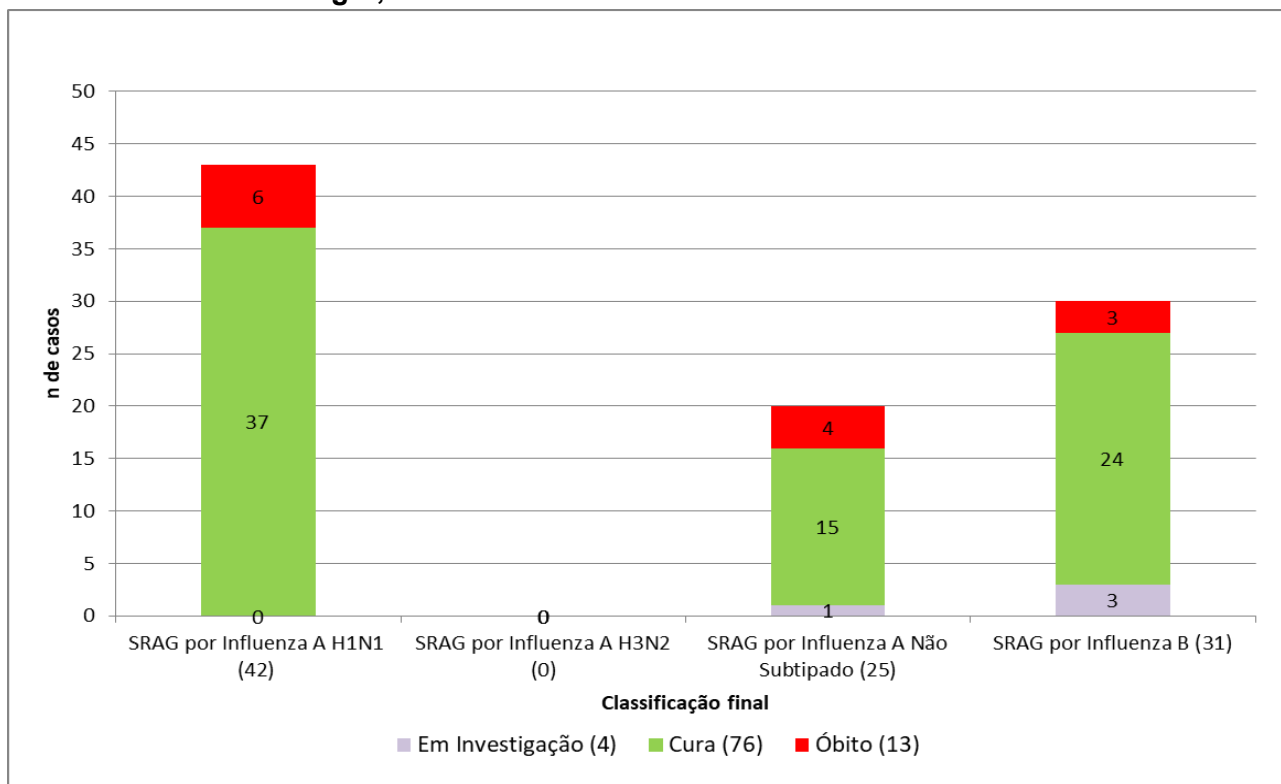


FONTE: Sivep-Gripe. \*Dados atualizados em 09/08/2023, sujeitos à revisão.

Os extremos de idade aparecem como os mais acometidos, destacando-se as crianças menores de 4 anos e os idosos acima de 60 anos. Estes grupos etários concentram os maiores números de internações. Entre as crianças, todos os vírus apresentam circulação, com predomínio do VSR. Entre idosos, o mais frequente é o Sars-Cov-2.

Em relação ao vírus da Influenza, foram notificados 98 casos de SRAG por Influenza com nove óbitos associados, cinco por **Influenza A H1N1 pdm**, dois por **Influenza B** e dois por **Influenza A não subtipado**. A **Influenza A H3N2** não apresentou circulação dentre os casos notificados, no período analisado.

**Gráfico 6 - Distribuição de casos SRAG por Influenza por Subtipo viral e desfechos, entre residentes de Porto Alegre, SE 1 a 31 de 2023**

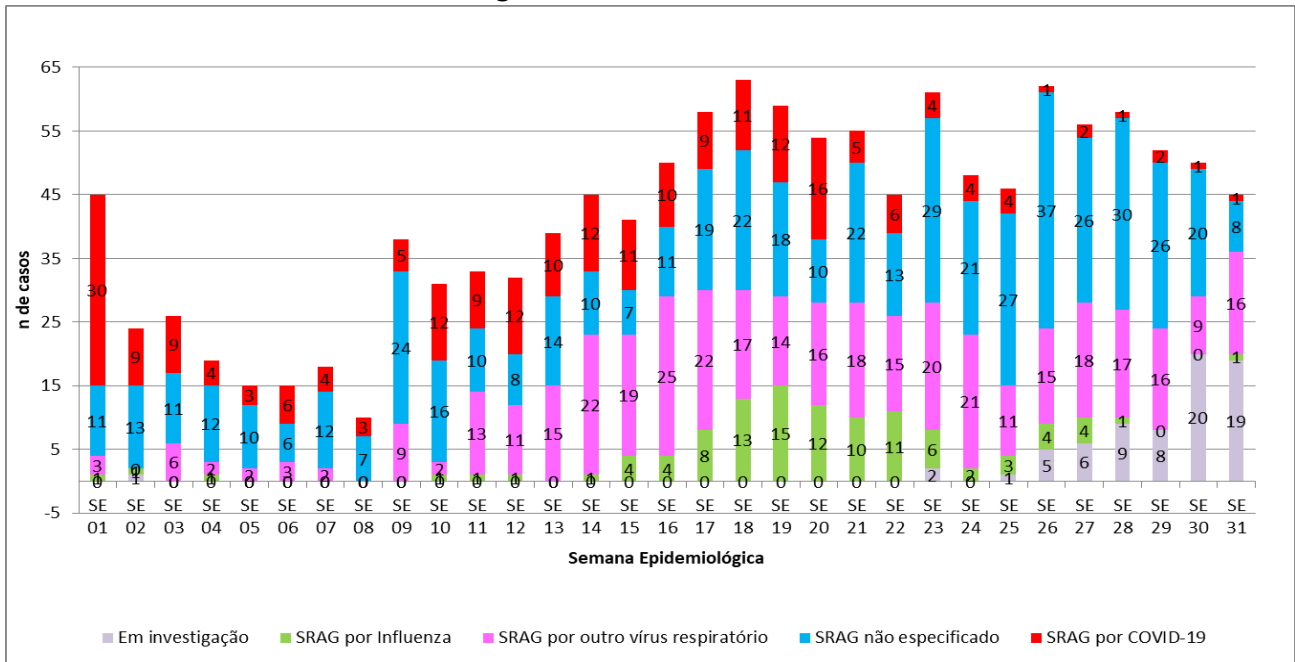


FONTE: Sivep-Gripe. \*Dados atualizados em 09/08/2023, sujeitos à revisão.

A detecção dos vírus respiratórios de importância em saúde pública sofreu incremento após o período epidêmico da Covid-19. Apesar do já esperado aumento no período de sazonalidade, a circulação tem se mantido constante o ano todo. Os quadros de agravamento e a possibilidade de coinfeção aumentam o alerta para que se tomem todas as medidas de prevenção possíveis, especialmente nos meses mais frios e nos grupos que possuem fatores de risco.

No gráfico 7, a seguir, estão apresentadas as internações por SRAG da SE 1 a SE 31 de 2023. É importante salientar que o Sistema de notificações (Sivep-Gripe) está em constante atualização, podendo acumular atraso em relação às últimas semanas, sobretudo em relação às últimas duas, bem como novos casos podem ser inseridos no sistema retroativamente.

**Gráfico 7 - Distribuição de casos SRAG por semana epidemiológica (SE) e Classificação Final, entre residentes de Porto Alegre, da SE 1 a 31 de 2023**



FONTE: Sivep-Gripe. \*Dados atualizados em 09/08/2023, sujeitos à revisão.

### Notificação de casos

O monitoramento constante dos vírus respiratórios permite à vigilância epidemiológica a identificação precoce e o desenvolvimento de estratégias de prevenção e suporte adequado, como uso de medicações em tempo hábil e a atualização das vacinas disponíveis.

A notificação de Síndrome Gripal (SG), seja ambulatorial ou hospitalizado (Não SRAG), relacionada ao Covid-19 permanece sendo realizada no E-SUS Notifica; A notificação de pacientes hospitalizados, denominada “Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) Hospitalizado” deve ser realizada no Sivep-Gripe, seguindo critérios estabelecidos:

- Indivíduo com SG que apresente: dispneia/desconforto respiratório OU pressão ou dor persistente no tórax OU saturação de  $\leq 94\%$  em ar ambiente OU coloração azulada (cianose) dos lábios ou rosto.

- Obs.: Em crianças: além dos itens anteriores, observar os batimentos de asa de nariz, cianose (coloração azulada), tiragem intercostal (movimento de retração da musculatura entre as costelas durante a inspiração), desidratação e inapetência (falta de apetite).

### **Uso de medicações**

A indicação de antiviral para gripe não depende da notificação nem de resultados laboratoriais. Está indicado o uso de **fosfato de oseltamivir (Tamiflu®)** para todos os casos de SG que tenham fatores de risco para complicações. Além destes, deve ser considerado o uso baseado em julgamento clínico para os casos sem fatores de risco, preferencialmente nas primeiras 48 horas após o início da doença. O medicamento está disponível para todos a partir de receituário médico comum, seja público ou privado, através das [farmácias distritais](#) do município.

Já a medicação para tratamento das formas leves a moderadas de Covid-19 está disponível através do [Centro Logístico de Medicamentos Especiais](#) e segue indicações específicas disponíveis [aqui](#).

Para critérios e indicações sobre o tratamento profilático do Vírus Sincicial Respiratório (VSR) com Palivizumabe para crianças menores de 2 anos com fatores de risco e prematuridade, acessar [aqui](#).



## Imunização

A vacinação permanece sendo a melhor forma de prevenção contra infecções respiratórias. A rede pública de saúde oferece vacinas contra gripe e covid-19 atualizadas constantemente a todos os públicos habilitados a receber as doses.

Para o público alvo da campanha de imunização contra gripe, como crianças, gestantes, professores, puérperas, indígenas, pessoas com deficiência e com comorbidade e idosos, ela previne, sobretudo, as formas graves da doença. As doses do imunobiológico estão disponíveis para todos, nas [Unidades de Saúde de Porto Alegre](#), de acordo com o horário de funcionamento de cada local.

O [Protocolo de Tratamento de Influenza de 2017](#), o [Guia de Vigilância epidemiológica Covid-19](#) e a [Nota técnica 50 CEVS/SES-RS](#) subsidiam este documento.